

RESUMOS DE DEFESAS

(em ordem alfabética de autores)

ABREU, Leonor de Oliveira. *Psicologia, contexto e cotidiano – uma proposta transdisciplinar para formar psicólogos.*

Dissertação apresentada ao Programa de Mestrado em Educação do Centro Universitário Nove de Julho (UNINOVE). São Paulo: jun. 2004.

Orientador

Prof. Dr. Ernesto Jacob Keim

De diferentes causalidades são as críticas feitas ao modelo de formação de psicólogos no Brasil. Essas críticas foram consideradas pelas instituições normalizadoras da profissão ao elaborarem as novas diretrizes para os cursos e também o código de ética dos psicólogos. Apesar desses avanços, a formação ainda carece de instrumentos que apontem caminhos e promovam transformação nos currículos de forma a aproveitar nos cursos o conhecimento que a Psicologia tem logrado construir. Com este trabalho, desenvolveu-se uma proposta curricular apoiada nos valores que fundamentam a prática profissional dos psicólogos como referencial transdisciplinar, para promover reflexão crítica que considere igualmente teoria, prática, contexto e historicidade como fatores de construção do suporte para a atividade profissional e humana dos psicólogos. Para animar a discussão, o trabalho recorta dados de pesquisa elaborada sobre a prática e a legislação que rege essa profissão. Valores como ética, cidadania, qualidade de vida e dimensão ontológica do ‘ser’ são discutidos. São oferecidos indicadores para promover a dimensão de ‘homem’ como ser biopsicossociotranscendente, elemento fundamental para a formação pretendida.

AGUIAR, Maria de Fátima Camacho Ferreira Marques. *A escola de uma sala só – um estudo exploratório sobre educação matemática.*

Dissertação apresentada ao Programa de Mestrado em Educação do Centro Universitário Nove de Julho (UNINOVE). São Paulo: set. 2004.

Orientadora

Prof^a. Dr^a. Izabel Cristina Petraglia

A atual crise educacional, neste momento de transição, é assunto de várias discussões. Em um mundo pós-moderno, com informações na Internet e na mídia, o aluno da escola atual tem características diferentes das do estudante de outras épocas. Nesse cenário, procurou-se enfocar algumas dificuldades encontradas na Educação Matemática no Ensino Fundamental e Médio, apresentando propostas alternativas para trabalhar a disciplina de maneira lúdica e interessante ao olhar do aluno. Os problemas na aprendizagem dessa disciplina podem estar relacionados com a fragmentação das ciências. O paradigma da simplicidade e do reducionismo torna o conhecimento ainda linear e em descompasso com a realidade atual. Portanto, por meio da epistemologia da complexidade, foram apresentados caminhos para trabalhar a disciplina de Matemática. Este trabalho apresenta o processo atual do estudo da Matemática e a problemática da construção do conhecimento desta disciplina. Mostrou-se um modelo antigo de escola, de uma maneira renovada, explorando conteúdos matemáticos contextualizados e interligados com outras ciências. Numa atividade exploratória, reuniram-se alunos de diversas séries do Ensino Fundamental e Médio, em uma única sala de aula, para estudar a matemática por meio da ludicidade, poesia, história da matemática, abstração e respectiva aplicação no cotidiano.

MELO, Yara Rosa. *O professor e a inclusão – entraves e desafios.*

Dissertação apresentada ao Programa de Mestrado em Educação do Centro Universitário Nove de Julho (UNINOVE). São Paulo: dez. 2004.

Orientadora
Prof^{ta}. Dr^a. Elaine Teresinha Dal Mas Dias

O desafio da inclusão de alunos com necessidades especiais na rede regular de ensino, situado entre os discursos contidos no aparato legal e o cotidiano escolar, revela o peso histórico da exclusão que persiste nas práticas de segregação. A intenção aqui não consiste em aprofundar um tema abordado por vários pesquisadores, mas em retirar alguns fatos que ilustram historicamente o acima enunciado. Nas lendas gregas, a claudicância é motivo de marginalização. A Idade Antiga registra abandono e extermínio das pessoas que apresentam deficiência, enquanto a Idade Média as considera anjos ou possuídas por entidades malignas e as condena à fogueira, embora no fim do período as contemple com atendimento assistencial. O século XVI inicia o tratamento médico, mas de forma segregada nos leprosários. No século XX, os discursos pregam medidas de esterilização e segregação, e as pessoas que possuem deficiência mental passam dos asilos e hospitais para a escola especial ou comum. A partir da década de 90, as recomendações mundiais pautam-se nos princípios da integração e normalização da Educação Especial e o Brasil engaja-se neste movimento. A Declaração de Salamanca desperta o conceito de escola inclusiva, norteador mudanças no paradigma da Educação Especial, o que repercute na Lei de Diretrizes e Bases (1996), cujo preceito inovador é a inclusão de todos os alunos na rede regular de ensino.

MOLLO, Silvana Rodrigues Montemor. O projeto pedagógico: uma ação coletiva.

Dissertação apresentada ao Programa de Mestrado em Educação do Centro Universitário Nove de Julho (UNINOVE). São Paulo: dez. 2004.

Orientador

Prof. Dr. José Rubens Lima Jardimino

Com a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases (LDB), na década de 90, e um conseqüente redirecionamento das políticas educativas, o projeto político-pedagógico da escola foi o tema que mais recebeu contribuições. Fala-se na construção de um projeto que atenda às necessidades reais do educando e, de forma geral, da sociedade, proporcionando uma formação que valorize o pleno desenvolvimento do sentido de humanidade e cidadania.

A LDB 9394/96 dá às escolas autonomia para elaborar um projeto que leve em conta a comunidade local, o cotidiano, os interesses dos alunos, e que faça dela um espaço que se organiza pelo coletivo. É sobre essa construção que esta investigação se debruça, construindo-se a partir de pesquisa qualitativa e exploratória que teve como campo empírico uma escola da rede estadual de ensino localizada na Freguesia do Ó, bairro da Zona Norte e periferia da cidade de São Paulo.

Assume-se aqui a proposta de analisar como a escola-campo concebe seu projeto político-pedagógico, tendo como referência o conceito de ‘projeto pedagógico’ na articulação com as categorias de ‘democracia’ e ‘autonomia’. A pesquisa realizada em 2003-2004 utilizou-se de vários procedimentos técnicos para a coleta de dados, como questionários abertos e fechados, entrevistas e observações do cotidiano da escola. A análise desses dados aponta para a preocupação da escola-campo com a gestão democrática, considerando-se a relação escola-comunidade na construção de seu projeto pedagógico.

PERES, Rosemeire Vastag Leite. *Representação e dor emocional no contexto da ação docente.*

Dissertação apresentada ao Programa de Mestrado em Educação do Centro Universitário Nove de Julho (UNINOVE). São Paulo: jun. 2004.

Orientador
Prof. Dr. Ernesto Jacob Keim

A observação do sofrimento de estudantes de Pedagogia em relação à linguagem matemática vinculada à disciplina de Estatística e o fato de muitos estudantes desse curso trabalharem, nas séries iniciais do ciclo fundamental, com conteúdos de todos os componentes curriculares, motivaram esta pesquisa, que procurou compreender como se organizam os conhecimentos na mente humana, em decorrência da percepção do meio onde o humano atua e vive, do contexto no qual está imerso e da linguagem representativa dessas interações. A pesquisa defrontou-se com a possibilidade de transferência, pelo educador, de suas experiências de vida negativas não superadas, enquanto aluno, aos seus educandos. A emoção foi estudada como geradora tanto de sofrimento quanto de prazer, tendo como principais referenciais as teorias da Psicanálise e da Gestalt, com a preocupação maior de focar a personalidade humana por meio de seus agentes organizativos e constituintes. Realizaram-se uma pesquisa bibliográfica e uma de campo, sendo objeto de estudo desta última o educador atuante. Os resultados confirmaram a hipótese de transferência de conteúdos emocionais ao aluno e mostraram o interesse do professor em se autoconhecer, percebido durante cinco encontros com um grupo de, no máximo, 20 alunos e, no mínimo oito, para promover, pela vivência e diálogo, o autoconhecimento e o reconhecimento da importância de seu papel como educador de seu aluno e de si mesmo, e a oportunidade de reparação e superação dos sofrimentos vividos.

ROLIM, Lilian Reis. *O professor de educação física na educação infantil – uma revisão bibliográfica.*

Dissertação apresentada ao Programa de Mestrado em Educação do Centro Universitário Nove de Julho (UNINOVE). São Paulo: set. 2004.

Orientadora
Prof^a. Dr^a. Elaine Teresinha Dal Mas Dias

Valemo-nos da pesquisa bibliográfica para atingir o objetivo que norteou esta pesquisa – o profissional que atua na Educação Física Infantil, sua atuação, formação e competência. Pretende-se mostrar a importância desse profissional especialista para o desenvolvimento integral da criança. A Educação Física pode ser considerada um dos principais elementos da Educação Infantil, pois, por meio de expedientes lúdicos e recreativos e levando-se em conta a cultura corporal, constrói-se o conhecimento. As brincadeiras têm função educativa e, por fazerem parte de sua realidade, põem a criança em contato com o mundo, o que é fundamental para um bom desenvolvimento físico, cognitivo, psicológico, social, cultural e afetivo, além de possibilitarem o conhecimento de si mesmo, dos outros e do ambiente. Compreendendo a corporeidade e o lúdico como aspectos fundamentais do processo ensino-aprendizagem, o profissional-educador pode somar seus conhecimentos específicos aos da própria criança e proporcionar vivências que tenham finalidades concretas para seu cotidiano. A Educação Física Infantil deveria objetivar o desenvolvimento global dos alunos, procurando torná-los mais criativos, independentes, responsáveis, críticos e conscientes. O professor, com esses conhecimentos como base, poderá elaborar um planejamento de ensino que resulte em aulas com significado e função para a criança.

TORRES, Antonio Carlos. *Progressão continuada na rede pública do Estado de São Paulo – seus impactos pedagógicos segundo a visão docente.*

Dissertação apresentada ao Programa de Mestrado em Educação do Centro Universitário Nove de Julho (UNINOVE). São Paulo: dez. 2004.

Orientador

Prof. Dr. Miguel Henrique Russo

Esta pesquisa, com enfoque exploratório e qualitativo como via metodológica, analisou a percepção dos professores sobre os impactos da implantação do sistema de progressão continuada, realizada no Estado de São Paulo, em seu trabalho pedagógico. Na tentativa de uma compreensão detalhada desses impactos, utilizaram-se questionários e entrevistas para coleta de dados; para uma melhor compreensão do tema, estudaram-se as reformas do aparelho do Estado ocorridas na década de 90 e as políticas educacionais adotadas no Brasil, no decorrer do século XX. Percebemos que tais reformas foram motivadas muito mais pela necessidade de redução de custos do que pelas necessidades pesquisadas com as equipes escolares. Foi de suma importância pesquisar a argumentação dos discursos acadêmicos, como a pesquisa realizada pelo Sindicato dos Professores do Ensino Oficial do Estado de São Paulo e o Fórum de Debates promovido pela Secretaria de Estado da Educação do Estado de São Paulo, em 2002, ambos referentes à atual política de progressão continuada. Este estudo, ao confrontar os trabalhos realizados a partir dos discursos dos docentes sobre o tema, analisa a aceitabilidade atual desse sistema, as alusões ao que falta e o que deveria ser a progressão, assim como as críticas constantes à ausência do docente na sua implantação e as referências àqueles que seriam os responsáveis pela situação atual da escola pública.